

Acta número quarenta e três – Aos vinte sete dias do mês de Maio, do ano de dois mil e dezoito, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, da Associação Assistência Social Evangélica (ASE), na Rua Engenheiro da Cunha Leal, lote quinhentos e quarenta e nove, zona J de Chelas, na cidade de Lisboa, com a presença de vinte e dois associados e a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto 1 – Apreciação e votação de actividades e contas de 2017, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;

Ponto 2 – Outros assuntos inerentes à Instituição, sugeridos e aceites por decisão da maioria dos associados presentes.

A Assembleia teve início pelas dezoito e trinta minutos, com oração pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, João António Rebordão Pires.

Após a oração, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, solicitou que a Direcção da ASE, apresentasse os pontos da ordem de trabalhos.

Assim, o Presidente da Direcção da ASE, Guilhermino Luciano Alves Pinto, solicitou ao contabilista da Instituição, Eduardo que apresentasse as contas do exercício de 2017. Após a entrega aos associados do relatório de actividades e contas, o contabilista, explicou o resultado das Demonstrações Financeiras – Demonstrações de Resultados.

Explicou as diferenças de 2016 para 2017 em diversas rubricas, referindo os custos e os rendimentos da associação.

Referiu novamente que os custos com o Pessoal continua a ter um peso enorme refletido nas despesas da Instituição. Mencionou a admissão de 6 funcionários e saídas de outros, a rotação de pessoal, devido a faltas, baixas e folgas pagas a 200%, acabaram por ter reflexos expressivos nas despesas, tornando a gestão da tesouraria mais difícil de gerir.

Na análise às Demonstrações Financeiras – Balanço. O contabilista salientou as poupanças nas rubricas como electricidade, água, Alimentação (com empresa subcontratada houve uma poupança em 2017).

O contabilista lançou um desafio à direcção para que em 2018 toda a documentação lhe fosse entregue mais cedo, assim será feita uma análise contabilística trimestral. Assim como saber se poderá haver um aumento no valor dos utentes que vem da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de forma a melhorar as receitas.

Houve uma maior sensibilização aos associados das dificuldades da Instituição, até porque como cristãos temos obrigação de cuidar e ajudar e não é só a direcção do Lar que terá que ter esta preocupação.

O Presidente da Direcção da ASE, Guilhermino Luciano Alves Pinto, pede sugestões para melhorias.

O associado Joel Santos, mencionou que deveria haver uma compensação ao pessoal mais cumpridor de maneira a ser um incentivo para o pessoal.

O Presidente da Direcção da ASE, Guilhermino Luciano Alves Pinto, disse que isso já está a ser analisado por parte do Sr. José Gonçalves.

A associada Ana Paula Seabra também mencionou que tem que se ter atenção a esse tipo de compensações para não criar climas entre as empregadas.

O Associado Joel Santos quis frisar que o Lar está a ser cumpridor mensalmente no empréstimo que a Igreja fez à Instituição e que caso surja alguma eventualidade a igreja está pronta a continuar a ajudar a instituição.

A associada Sara Pinto , perguntou se é vantajoso continuar com a empresa subcontratada de alimentação, ao que o contabilista Eduardo respondeu que houve uma poupança de 2.300 euros ano.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, perguntou se havia mais duvidas em relação a apresentação das contas e não havendo mais questões, solicitou ao Presidente do Conselho Fiscal, que apresentasse o parecer do referido órgão.

O Presidente do Conselho Fiscal, Ana Paula Duarte Seabra, leu o parecer, o qual foi favorável apesar da situação financeira da associação. Como aspecto positivo há a salientar no encerramento do ano de 2017 não existir qualquer divida à Segurança Social e às finanças. No entanto há a necessidade de continuarmos a ter um rigoroso controlo orçamental.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, colocou de seguida o relatório de Contas para votação, tendo este sido aprovado com 21 votos a favor e 1 abstenção.

Passamos à votação do parecer do Conselho Fiscal, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Quanto ao relatório de actividades de 2017, não havendo tempo para a sua discussão e os associados presentes terem na sua posse uma copia, foi sugerido pelo associado Joel Santos um voto de confiança.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, encerrou a reunião pelas dezanove horas e cinquenta minutos e, para tudo constar lavro a presente acta, data e assino com os outros outorgantes, em Lisboa aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano de dois mil e dezoito.

Presidente:

Secretária: